Hiperespacialidade: as cidades na era digital

- Diante da denominada aceleração contemporânea que inclui a questão da velocidade é comum dizer-se que o espaço desaparece. Não parece! Talvez o que se vê é o contrário.

- Longe de serem aniquilados o espaço e a espacialidade nunca tiveram tanta importância, estamos mesmo vivendo uma virada espacial das sociedades. As novas práticas são intrinsecamente espaciais – aumenta a consciência espacial nas escolhas.

- No interior dessa aceleração estamos vendo o processo de mundialização, um mundo que cada vez mais se mundializa, que é vinculado ao grande processo de urbanização. Isso é uma grande transformação, que é também uma transformação espacial cujos efeitos chegam até os indivíduos.

- A cidade é o espaço que constrói a mundialidade, pois é a contiguidade com tudo que a cruza, com tudo que circula e é efêmero – uma sociabilidade que é definida pelo movimento, pelo cruzamento... nela que se define as novas formas do se viver juntos. Nela impera, cada vez, a copresença e a coespacialidade (hiperespacialidade).

**- Dois registros das relações no urbano que precisam ser diferenciados:**

1. Copresença (contato físico) – duas realidades se tocam fisicamente sem mediação – proximidade topográfica
2. Copresença mediada, coespacialidade ou copresença topológica (proximidade que se realiza com mediação) – uma ação que realiza num espaço, comandado a partir de outro espaço. Isso é a hiperespacialidade.

**- Hiperespacialidade**: o papel inédito da conectividade proporcionada pela revolução digital produz uma realidade espacial similar à Internet (na qual passamos de um site da internet a outro), pois também passo de um espaço a outro, pela via digital... eis um novo princípio da organização da espacialização das sociedades; como se fossemos uma sociedade análoga a um hipertexto.

**- Uma contradição:** à hiperespacialidade, poderia ser identificada uma dose maior de liberdade do humano, corresponde a um aumento exponecial de barreiras, de limites, de muros, de bloqueios... tudo isso significa um espaço mais recortado, marcado pelo princípio da separação, que chega até aos condomínios.

A nova conectividade e os recursos digitais associam o humano e a inteligência artificial, produzindo o fenômeno da cognição compartilhada que ao mesmo tempo pode resultar (e ser lida) como uma ampliação do potencial humano, ou então como um avanço das formas de controle e vigilância.